



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

O DESAFIO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Evandro Ricardo Guindani², Vanelise De Paula Alorald³.

¹ Estudo realizado para a Pesquisa “O Ideb e a qualidade de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tusnelda Lima Barbosa de São Borja-RS nos períodos de 2007, 2009 e 2011”, na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA campus São Borja.

² Professor orientador. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus São Borja-RS. E-mail: evandroguindani@unipampa.edu.br

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Serviço Social da UNIPAMPA. Bolsista do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA). E-mail: vany_limaum@hotmail.com

Introdução

Nas últimas décadas, o termo qualidade de ensino vem sendo bastante utilizado por vários atores sociais, mesmo não pertencentes às instituições de ensino. O conceito de qualidade total que entra na esfera educacional, mais precisamente a partir de 1990 contribuiu para promover políticas educacionais mais rígidas de controle e gerenciamento da educação. O que hoje chamamos de avaliação em larga escala compõe um universo de políticas de avaliação que foram criadas para produzir indicadores para a construção de um referencial de qualidade educacional. A avaliação se torna assim um instrumento dos gestores educacionais e uma “estratégia capaz de propiciar o alcance dos objetivos de melhoria da eficiência e da qualidade da educação” (SOUSA, 2003, p.176).

É evidente que hoje estamos imersos em novo problema que não está somente no acesso ao ensino público, mas principalmente na qualidade deste ensino. Hoje a pauta das discussões centra-se na permanência escolar, no sucesso e aprendizagem dos alunos. Os indicadores e as avaliações nacionais têm procurado mensurar os fatores que interferem no baixo desempenho escolar. Diante disso pergunta-se o que as avaliações em larga escala avaliam e quais os resultados obtidos até agora que podem auxiliar na elaboração e aprimoramento de políticas públicas?

Metodologia

Foi realizada pesquisa bibliográfica através de consulta em diversas fontes como: livros, sites e revistas. Esta pesquisa contém roteiro norteador para sistematizar as informações coletadas e facilitar a localização de dados, seleção de material, leitura e fichamento. Analisou-se os questionários respondidos pelos alunos de ensino fundamental na Prova Brasil de 2009.

Resultados e Discussão

Existe um consenso entre intelectuais e especialistas de diversas áreas do conhecimento de que a educação básica brasileira precisa melhorar. O desafio que muitos autores colocam, à educação de qualidade, tais como Dourado (2007, p.940) está em conferir ao termo uma conotação sócio





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

histórica, não reduzida apenas à questão do rendimento escolar. Nesse sentido, para o autor, “pensar a qualidade social da educação implica assegurar um processo pedagógico pautado pela eficiência, eficácia e efetividade social, de modo a contribuir com a melhoria da aprendizagem dos educandos”, em articulação com a melhoria das condições de vida e de formação da população. Logo, a melhoria da qualidade da educação brasileira estará envolta em princípios, que são tanto técnicos quanto políticos, e na produção e implementação de ações que promovam condições de melhoria educacional.

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001) propõe em dois de seus objetivos a melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis e a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e permanência com sucesso, na educação pública. De acordo com Alves & Passador (2011) o Censo escolar mostra que há muitos alunos sem condições materiais adequadas para o ensino, e aí de acordo com os autores, surge uma questão primordial: quais são as características de uma escola com qualidade? E também como essas questões infraestruturais podem influenciar na qualidade do rendimento escolar? Ao se pensar uma educação com qualidade é necessário que a escola favoreça a aprendizagem por meio de alguns fatores tais como: prédios adequados e bem equipados, materiais didáticos, professores bem qualificados, salas de aula pouco numerosas, inclusão e envolvimento da família no ambiente escolar. Além disso, a criança ou adolescente precisa de condições propícias para seu desenvolvimento no próprio ambiente familiar.

Percebe-se, portanto que a questão da qualidade educacional está imersa em um contexto de múltiplos fatores determinantes. Por outro lado, o Estado precisa, por meio de alguns indicadores, mensurar a qualidade de ensino para elaborar suas políticas públicas. Na educação básica, o indicador que, hoje, sintetiza e avalia o desenvolvimento educacional é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). É um índice que relaciona informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames como a Prova Brasil e o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ele é um indicador de grande impacto nas redes de educação básica por apontar, o quanto as unidades escolares, avançaram ou retrocederam em suas metas educacionais de qualidade.

Os primeiros resultados do IDEB foram em 2005 e, desde então, a realização de avaliações, a cada dois anos, determina a produção de um novo IDEB. Metas projetadas nos âmbitos nacional, estadual, municipal e por escola permitem o monitoramento dos resultados alcançados a cada biênio. Este indicador, salvo sua relevância para o planejamento de políticas públicas, promove toda uma movimentação e desestabilização no cotidiano escolar, o que pode ser saudável ou prejudicial, dependendo da forma como isso acontece. Em um estudo realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, foi constatado que as escolas promoveram mudanças no seu currículo e nas suas práticas, que até repercutiram em melhorias no Ideb, mas não necessariamente numa melhoria substancial na qualidade do ensino e na redução das desigualdades sociais dentro da escola. É neste sentido que torna-se necessário investigar a relação entre a qualidade na educação básica, o contexto social e familiar do aluno e os processos de avaliação em larga escala.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Um estudo realizado por Freitas (2011) e outros acerca da avaliação em larga escala, aponta que ainda é o nível socioeconômico que determina o rendimento escolar. De acordo com os autores, numa pesquisa em 34 escolas da rede pública brasileira observou-se que à medida que o nível socioeconômico diminui, aumenta o nível de reprovação, contrariando assim o objetivo das políticas. Um fator importante é que “entre 70% e 90% do desempenho se deve a fatores relacionados aos alunos e suas famílias, tais como a escolaridade dos pais e o acesso a bens culturais” (CASTRO, 2007, p.54). Indicadores revelam que quanto maior a escolaridade dos pais, maior será o desempenho escolar dos filhos. Destaca-se que as características familiares e do aluno são variáveis que podem influenciar num bom desempenho escolar, tais como: leitura em casa, incentivo da mãe, atraso escolar, reprovação, etc.

Considerações Finais

A análise realizada neste estudo por meio das literaturas e dos indicadores educacionais permitenos reconhecer que o grande desafio do país é melhorar a qualidade da educação básica por meio de políticas públicas que superem as lacunas atuais.

Algumas estratégias já foram sugeridas e merecem atenção do poder público, são elas: priorizar o investimento em educação, secretarias municipais mais próximas da realidade cotidiana das escolas, aumentar a carga horária escolar, aperfeiçoar, acompanhar e fiscalizar as prioridades do Fundeb, ampliar a oferta de vagas para a Educação Infantil, modificar a organização curricular de modo que o conhecimento faça mais sentido para a vida dos jovens, valorizar a carreira e melhorar o salário dos professores para motivá-los, qualificar o corpo docente por meio de formação continuada e capacitações, oferecer estímulo para o aprimoramento dos profissionais, fortalecer a gestão escolar de forma a torná-la mais efetiva e autônoma, estabelecer metas para professores e diretores, aproximar a família da escola, inserir na equipe escolar assistentes sociais e psicólogos para que a escola conheça a realidade do aluno, construir projetos pedagógicos mais eficientes, claros e objetivos, informar escolas e professores sobre o que as avaliações em larga escala estão medindo e o que os resultados significam para elaboração de estratégias de intervenção, divulgar os dados obtidos por meio das avaliações à comunidade para garantia da transparência e do direito à informação.

Palavras-chave: Educação Básica; Qualidade do ensino; Indicadores educacionais; Políticas Públicas.

Referências

BRASIL, Lei n. 10.172, de 9/01/2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <www.senado.org.br>. Acesso em: 28 jan. 2013.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. O desafio da qualidade. In: ITUASSU, Arthur; ALMEIDA, Rodrigo de. (Orgs.). O Brasil tem jeito? Educação, saúde, justiça e segurança. Vol.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, n.100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FREITAS, Luis Carlos; SORDI, Mara Regina; MALAVASI, Maria; FREITAS, Helena. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2011.

PASSADOR, Cláudia; ALVES, Thiago. Educação Pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação. São Paulo: Annablume; Brasília: Capes e Inep. 2011.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 175-190, jul. 2003.